

Planetário deve reabrir até o fim do ano

JOSEMAR GONÇALVES

Prédio será totalmente reformado em parceria entre o GDF e a União

LENILTON COSTA

Ele nasceu na década de 70 e passou os últimos oito anos fechado. Mas uma parceria entre o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o GDF, por meio da Secretaria para o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, começa a tirar do papel a esperada reforma do Planetário de Brasília. E o espaço deve reabrir até o fim do ano.

Três empresas estão contratadas por licitação: uma de engenharia, que fará análise e diagnóstico das estruturas físicas do prédio; uma de consultoria em ciência e tecnologia, que conceberá o funcionamento e as novas atrações; e uma de arquitetura que criará o projeto interno e fará a revitalização do edifício.

Segundo o secretário de Ciência e Tecnologia, Izalci Lucas, a parceria com o MCT obteve R\$ 750 mil para a recuperação e aquisição de novos equipamentos. O governador Joaquim Roriz autorizou mais R\$ 2 milhões para as reformas estruturais.

A fachada e a estrutura interna do planetário, no térreo, como o teto feito de um forro especial, segundo Izalci, serão mantidas. São 145 lugares ao redor de um simulador (*space master*) que passará por modernização. Só os carpetes e o sistema de ar condicionado

serão substituídos.

O projeto original do sistema elétrico e hidráulico sofrerá mudanças para se adequar às novas idéias. "Algumas coisas não funcionaram bem desde a inauguração, como os 16 módulos de aquário que tiveram infiltração e peso superior à capacidade dos pilares. Eles serão transformados."

DEFICIENTES - O local, antes visitado por 1,5 mil estudantes por mês, será adaptado às normas de construção civil. O prédio terá rampas para deficientes. Restaurantes e horários de funcionamento prolongados estão em discussão, além de uma programação de visitas para estudantes dos ensinos Médio e Fundamental.

A expectativa é que a parte do Planetário, propriamente dita, no térreo, seja reaberta ao público no fim do ano. O subsolo (que abrigará salas de aula, cursos e oficinas) e o andar superior (onde os 16 aquários serão transformados em museus de ciência e tecnologia) devem ficar prontos no começo de 2006.

"A idéia é que os aquários se transformem numa viagem por meio da ciência e da astronomia", diz Izalci. A gestão também será modificada. Técnicos da secretaria visitam projetos semelhantes nos estados para consolidar um modelo moderno de gerenciamento.



Izalci Lucas visitou o espaço fechado desde 1997. Três empresas já trabalham para modernizar o edifício e abri-lo à população